



Data: 09.08.2019

Título: Autonomia avança. Escolas vão poder optar entre os dois semestres e os atuais...

Pub:



**SUPLEMENTO
ESPECIAL**



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;2;3

ENSINO | EDUCATION

**Autonomia avança.
Escolas vão poder optar
entre os dois semestres e
os atuais três períodos.**

School autonomy progresses.
Schools will be able to choose
between the two semesters
and the current three periods.

● P 2 e 3

Área: 719cm² / 29%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6561433



Escolas profissionais estão entre aquelas que também podem optar pela nova organização do ano letivo.

AUTONOMIA ESCOLAR | SCHOOL AUTONOMY

Dois semestres em vez de três períodos

Two semesters instead of three periods

Escolas vão poder organizar o ano letivo como quiserem, desde que apresentem um plano de inovação e este seja aceite pelo Ministério da Educação. A autonomia avança. Schools will be able to organize the school year as they wish, as long as they present an innovation plan and the Ministry of Education accepts it. Autonomy is evolving.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

As escolas que passem no crivo da inovação pedagógica poderão organizar o ano letivo em semestres. A inovação foi testada no âmbito do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP) e poderá generalizar-se a todo o tipo de estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, incluindo escolas profissionais, desde que cumpram os requisitos exigidos: entrega de um plano de inovação e

respetiva aprovação pelo Ministério da Educação.

Há, no entanto, um parâmetro obrigatório: o calendário escolar definido pela tutela. Ou seja, as aulas começam e terminam na mesma data para todas as escolas, independentemente da organização do ano letivo. O mesmo sucede com as datas dos exames.

A portaria 181/2019, que define os termos e as condições das novas regras no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, foi publicada em junho pelo Ministério da Educação. Na prática, embora qualquer escola possa optar pela arquitetura dos dois semestres já no próximo ano letivo, só com alguma dificuldade o poderá fazer dada a complexidade que envolve a implementação do projeto.

Os Agrupamentos de Escolas que integraram o PPIP estão contudo em condições pra o fazer. Sete aceitaram o desafio lançado pelo Ministério da Educação para desenvolverem um projeto pedagógico: Odivelas, Freixo (Ponte de Lima), Cristelo (Paredes), Marinha Grande Poente (Leiria), Fernando Casimiro Pereira da Silva (Rio Maior), Vila Nova da Barquinha (Santarém) e Boa Água (Sesimbra).

Aplauso de pais e educadores

Muitos diretores de escolas, pais e professores aguardavam há muito a possibilidade de uma organização em dois semestres, à semelhança do que existe no ensino superior. Como sabemos, no básico e no secundário, o ano letivo assenta em três períodos de duração variável.

Recentemente, Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), disse à agência de notícias Lusa que há muitos diretores entusiasmados com a ideia e “muitas escolas estão a ponderar aderir” aos dois semestres. Segundo explicou, o número de dias de aulas é exatamente o mesmo com a diferença de que o ano letivo está dividido apenas em dois períodos, o que permite con-

tornar situações como aconteceu este ano da existência de três períodos com duração muito desequilibrada.

Vantagens? Muitas. Tome-se o exemplo de um ano em que os dois primeiros períodos tiveram cerca de 60 dias de aulas cada e o terceiro período apenas 30 dias. O aluno do 9.º ano, por exemplo, que teve negativas nos dois primeiros períodos “fica desmotivado porque acha que não tem tempo para recuperar”, enquanto “um aluno com boas notas também pode não sentir-se motivado porque sabe que são só 30 dias e que os professores não o vão prejudicar”.

Segundo Filinto Lima, a opção por dois semestres mantém as pausas do Natal, Páscoa e Carnaval, eventualmente com menos dias de descanso, e passa a haver avaliações intercalares, o que é vantajoso. “Em cada semestre há dois momentos de avaliação”, salienta.

A estrutura do ano letivo em dois semestres é um passo concreto e fundamental para a autonomia escolar. Importa dar outros igualmente consistentes. ●

Schools that pass the test of pedagogical innovation can organize their school year in semesters. The innovation was tested under the Pilot Project for Pedagogical Innovation (PPIP) and could be generalized to all types of public, private and cooperative educational institutions, including vocational schools, provided they meet the requirements: submission of a plan for innovation and its approval by the Ministry of Education.

There is, however, a mandatory parameter: the school calendar defined by the Ministry. That is, classes begin and end on the same date for all schools, regardless of the organization of the school year. The same applies to exam dates.

The law 181/2019, which defines the terms and conditions of the new rules in the scope of curricular autonomy and flexibility, was published by the Ministry of Education in June. Basically, although any

school can opt for the architecture of the two semesters already in the next school year, it can only do so with quite some difficulty given the complexity involved in the implementation of the project.

The Groupings of Schools that integrated the PPIP are, however, in a position to do so. Seven accepted the challenge launched by the Ministry of Education to develop a pedagogical project: Odivelas, Freixo (Ponte de Lima), Cristelo (Paredes), Marinha Grande Poente (Leiria), Fernando Casimiro Pereira da Silva (Rio Maior), Vila Nova da Barquinha (Santarém) and Boa Água (Sesimbra).

Many school principals, parents and teachers have long waited for the possibility of an organization in two semesters, as it is in higher education. As we know, in the basic and the secondary programmes, the school year is based on three periods of variable duration.

Recently, Filinto Lima, president of the National Association of Directors of Clusters and Public Schools (ANDAEP), told the Lusa news agency that there are many directors who are enthusiastic about the idea and “many schools are considering joining” the two semesters. According to him, the number of class days is exactly the same with the difference that the school year is divided in only two periods, which allows to avoid situations such as the one which took place this year, when they had three periods with very unbalanced durations.

The benefits? So many. Take the example of a year in which the first two periods had about 60 days of classes each and the third period only 30 days. The 9th grader, for example, who has had negative results in the first two periods “is discouraged because he thinks he has no time to recover,” while “a student with good grades may also not feel motivated because he knows they are only 30 days and that teachers will not hurt his grades”. According to Filinto Lima, the option for two semesters keeps the Christmas, Easter and Carnival breaks, possibly



Data: 09.08.2019

Título: Autonomia avança. Escolas vão poder optar entre os dois semestres e os atuais...

Pub:



**SUPLEMENTO
ESPECIAL**



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;2;3

with fewer rest days, and there are intermediate evaluations, which is advantageous. "In each semester there are two moments of evaluation," he points out.

The structure of the academic year in two semesters is a concrete and fundamental step towards school autonomy. It is important to take other steps equally consistent. ●

Área: 719cm² / 29%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6561433